

# Mensagem de Kardec por Fernando de Lacerda

“Foi pela humildade que o Mestre conquistou o mundo; foi pela humildade que os seus discípulos consolidaram a doutrina.” (ESPÍRITO ALLAN KARDEC)

Inicialmente, vejamos esse pequeno trecho da entrevista concedida à *Folha Espírita*, em 05 de julho de 1998, pela dra. Marlene Nobre (1937-2015):

d) LEOPOLDO: Dra. Marlene, além das argumentações expostas na entrevista da FE, a sra. tem mais algum argumento que ainda não revelou?

MN: **Sei da existência de mensagens de Allan Kardec** recebidas pelos médiuns Frederico Júnior, brasileiro, e **Fernando Lacerda, português**, sendo que elas foram dadas no fim do século passado e começo deste. O espírito Humberto de Campos confirmou no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, a veracidade dessas mensagens, inclusive **a última dada pelo Codificador, em 1909, despedindo-se porque iria reencarnar**. (OLIVEIRA, Weimar Muniz. *A Volta de Allan Kardec*. Goiânia: Kelps, 2006, p. 126)

Trazemos essa fala de Marlene Nobre apenas para demonstrar que os que aceitam a tese “Chico é Kardec”, têm a mensagem de Fernando de Lacerda (1865-1918) como autêntica, razão pela qual é, muitas vezes, citada em apoio a ela.

O site *Vade Mecum Espírita* disponibiliza essa mensagem recebida pelo médium Fernando de Lacerda <sup>(1)</sup>, que transcrevemos na íntegra:

Do País da Luz\*

XXIX

ALLAN KARDEC

Foi o compilador e principal evangelizador da doutrina espírita. Os seus livros são o repositório da filosofia espírita, ao mesmo tempo que contem seguras indicações para base do estudo experimental do Espiritismo.

Agora, depois de reconhecido por ti, apraz-me, sinceramente, louvar-te pela tua obra de propaganda e de divulgação.

São volvidos poucos anos após aquele em que **tomei sobre mim o pesado encargo de coordenar e publicar os ensinamentos dados pelos Espíritos**; e foi necessária não pequena dose de energia e coragem moral para arrostar contra a

---

1 Fernando Augusto de Lacerda e Mello, melhor conhecido simplesmente como Fernando de Lacerda (Loures, 6 de Agosto de 1865 – Rio de Janeiro, Brasil, 6 de Agosto de 1918), foi um médium português. [...] Embarcou, em Lisboa, a 10 de Julho de 1911, com destino ao Rio de Janeiro, onde aportou a 23 de Julho, sendo acolhido e albergado por outro amigo, o Dr. Fernando de Moura, que o conheceu numa viagem realizada a Portugal alguns anos antes, e por este apresentado, no mesmo dia, à Federação Espírita Brasileira, onde imediatamente foi convidado a participar da sessão que ali se realizava. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando\\_Augusto\\_de\\_Lacerda\\_e\\_Mello](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Augusto_de_Lacerda_e_Mello))

ignorância de uns, contra a indiferença de outros, e, acima de tudo, contra a maldade daqueles a quem a santidade e pureza da doutrina revelada podia prejudicar. Eles, os meus conselheiros e amigos de então, e agora meus companheiros, não me abandonavam nunca; e ao seu auxílio, autorizadíssimo e potente, eu devi, em grande parte, o ter força e vontade para arrostar com todas as campanhas que se me moveram.

**Eu, porém, era nada. Simples instrumento da vontade do Mestre e dos seus obreiros,** dei o meu nome e a minha ação material para a grande obra.

Talvez ainda desse menos do que tu.

Eu dava o estudo, a compilação, e tu dás a própria ação.

Tu e eu, porém, como todos aqueles que se dedicam com fé e com amor à grande causa do aperfeiçoamento humano, **somos meros trabalhadores da obra imortal.** Em nada nos devemos desvanecer, e em nada temos que vangloriar-mos de méritos que não possuímos.

Só temos é que dar louvores e agradecimentos a quem, para esta ação meritória nos escolheu, sem pensarmos, entretanto, se somos melhores ou piores do que aqueles que para tanto não foram escolhidos.

Do mesmo madeiro se tira pau para esculturas, santas e para formas de calçado; e, por ter diverso destino, não deixou de ter sido alimentado pelas mesmas raízes, criado no mesmo solo e ferido pelo mesmo lenhador. E sucede, por vezes, que a parte a que coube o altar e a adoração, não é a mais sã nem a mais limpa no tronco. Não te envaideças, pois, pela faculdade que possuis.

Extrai dela, sempre que possas, o que de melhor ela possa dar. Não te deixes cegar pela lisonja nem daí nem daqui; assim como te não deixes intimidar com os doestos, as críticas, e, porventura, os insultos com que sejas acolhido. Recorda-te que a vida aí é uma simples transição. Tudo, obedecendo a uma lei comum, transita e passa. O que se demora e fica, ou, pelo menos, nos dá a impressão da paragem, é a verdade. Ora, a verdade está na doutrina que servimos, e todo aquele que bem a serve, dela receberá recompensa.

Se te malsinarem, apieda-te de quem o fizer; se responderes, sê sereno, e não olvides nunca que responderas a quem é mais infeliz do que tu, porque ainda lhe não chegou a hora de conhecer a verdade.

És facilmente irritável. Precisas combater tenazmente essa fraqueza da tua vontade.

Quem apostoliza, precisa mais de humildade do que de violência; mais de autoridade do que de cólera. Foi pela humildade que o Mestre conquistou o mundo; foi pela humildade que os seus discípulos consolidaram a doutrina.

Francisco Xavier, só e humilde, conquistou mais almas para o Cristianismo do que todos os cruzados, com os seus aguerridos exércitos e as suas poderosas armadas.

O pobre só se impunha pela simplicidade e pela verdade; os guerreiros pela tirania e pela chacina. Um era o amor e a paz, os outros eram o terror e a desolação; um levava a esperança, os outros o desespero; um levava o alívio às dores, os outros faziam dores para que não havia alívio; por isso o hábito roto e as sandálias humildes do apóstolo ficaram sendo veneradas, e as reluzentes armaduras dos príncipes rapaces e fanáticos, execradas.

Uma ideia, ainda que má, exposta em tranquila prédica, é mais suscetível de converter incrédulos, do que a mais pura ideia, imposta com intolerância.

**Perdoa que nós insistamos de vez em quando nestes conselhos. São indispensáveis.** Não há aí quem tão limpo esteja dos maus assomos da vaidade e da irritabilidade, que receba sempre, a sangue frio, os golpes vibrados por quem saiba ferir aquelas duas fraquezas espirituais.

Companheiro. É incontroverso que depois que da Terra saí, alguma coisa aprendi mais do que o que nela sabia. **Este novo pecúlio de saber seria talvez proveitoso a refundição da minha obra aí.**

Tenho refletido muito nisso, por vezes. **Sempre que encontro na Terra um médium bom, crio desejos de fazê-lo;** – e agora, que tenho assistido ao desabrochar das tuas faculdades, **mais uma vez pensei, com interesse, na possibilidade de fazer esse trabalho de melhoramento, de aperfeiçoamento.**

**Penso, porém, ao mesmo tempo, que me devo contentar com o que deixei feito.**

**Assim como é, tem servido bem para o fim a que a destinaram os Espíritos que a ela presidiam,** e os que se me seguirem aí, que busquem, no campo especulativo, o que por mal meu e dela lhe possa faltar ainda.

No campo experimental, ilustres e prestantíssimos sábios se lhe tem avantajado em muito.

A parte experimental é, porém, efêmera. Boa para a conquista, não tem, todavia, qualidades de estabilidade e de conservação. Como fenômeno experimentado, entra na ordem das coisas concretas, e para estas coisas, o aperfeiçoamento é mais sensível, porque a natureza delas é mais precária.

Uma obra experimental de grande atualidade e verdade hoje, daqui a dez anos será velha, se a não acompanhar, como parte integrante e auxiliar, a feição abstrata e ideal.

**Os meus livros, no que tem de prático, sob o ponto de vista experimental, estão antiquados e suplantados,** de há muito, por dezenas de outras obras de mais incontestado e incontestável valor, daquela ordem de estudos. O que, porém neles existe da parte moral e de ensinamento, ainda não foi nem será facilmente sobrepujado. É que, neste campo, eles estão com a verdade, e a verdade, apresentada sob que aspecto for, é sempre a verdade. É tão nova hoje, como no tempo do Cristo, como no tempo dos profetas, como em qualquer tempo.

Como disse Littré na sua comunicação: – sobre filosofia, o homem está hoje tão adiantado como há milhares de anos.

Ora a filosofia e a verdade espiritual na Terra.

**Sendo assim, para que hei-de mexer na minha obra?**

**O que tem de bom, há-de ser bom sempre. O que não é bom já esta destruído pelo tempo e substituído vantajosamente por todos os trabalhos dos que, com mais valor, me sucederam.**

Se, porém, eu reconhecer necessidade e oportunidade para dizer alguma coisa de novo e de útil, o farei; assim como terei sempre grandíssimo prazer em te responder sobre qualquer assunto, ou sobre qualquer detalhe, em que me dê a satisfação de me consultares. Digo-te isto despretensiosamente. Não me ofereço. Conselhos não se oferecem.

**Penho-me à tua disposição, para te utilizares do meu préstimo e da minha experiência, se nisso vires alguma vantagem;** mas não me magoarei se me não utilizares.

E que Deus te ilumine sempre a estrada a percorreres.

Lisboa, 6 de Maio de 1907.

Autor: Fernando de Lacerda

Fonte: Do país da Luz Vol 2

(<http://www.vademecumespirita.com.br/secure/textos.php/store/texto/421/do-pais-da-luz?SID=Imagenet&id=421>)

Há muitas coisas interessantes nessa mensagem atribuída a Kardec; pedimos, caro leitor, a sua atenção especial a tudo quanto foi negrito.

Começamos pela informação de que ele, Kardec, teria alguma coisa a refundir na sua obra, em razão de novos conhecimentos que adquiriu no mundo espiritual. A questão é: ele disse que reencarnaria para realizar esse desejo? Não!, ao contrário, afirma que “sempre que encontro na Terra um médium bom, crio desejos de fazê-lo”, o “fazê-lo” aí é, justamente, a sua vontade em refundir sua obra. Pensa em realizar isso, caso encontrasse “um médium bom”; portanto, não tem o pensamento de reencarnar para materializar sua vontade.

Confessa Kardec que “mais uma vez pensei, com interesse, na possibilidade de fazer esse trabalho de melhoramento, de aperfeiçoamento. Penso, porém, ao mesmo tempo, que me devo contentar com o que deixei feito.”, ou seja, pensava em fazer, mas achou que deveria se contentar com o já feito, pela razão de que “Assim como é, tem servido bem para o fim a que a destinaram os Espíritos que a ela presidiam.”

Ora pois; então o que foi feito estava de bom tamanho, na medida exata em que os Espíritos queriam que estivesse. Ótimo! está aí a prova de que ele não precisava mais reencarnar para completar alguma coisa; logo, a previsão inicial de seu retorno foi, certamente, alterada pelos Espíritos Superiores ou, então, como alguns confrades acham, essa previsão teria sido apenas para tranquilizá-lo, a fim de que pudesse fazer tudo quanto havia sido planejado para aquele período, em que trazia ao mundo a nova revelação divina.

Em se falando de previsão, vejamos essa fala de Chico Xavier:

Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então **nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana, partindo da Lua.**

[...]

[...] **então na Lua é possível que o homem construa as cidades de vidro**, as cidades-estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa galáxia. (GOMES, S. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, Catanduva, SP: InterVidas, 2010, p. 97-98, grifo nosso)

Essa previsão de Chico aconteceu? Nadinha do que falou aqui se tornou

realidade, pois vários fatores contribuíram para modificar o quadro da previsão; o principal deles é que os países envolvidos na “conquista da Lua” – EUA a URSS –, simplesmente, não mais consideraram isso uma prioridade. Portanto, fatores externos podem influir naquilo que for previsto, principalmente, se no que se prevê envolver atitudes calcadas no livre-arbítrio de outras pessoas.

Ademais, não podemos perder de foco isso que Kardec disse, à época da codificação espírita: “[...] Os Espíritos bons podem fazer que **as coisas futuras sejam pressentidas**, quando isso for útil; **nunca, porém, fixam datas**. [...]” (KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: FEB, 2013, p. 283, grifo nosso).

Tristemente, Kardec confessa que “Os meus livros, no que tem de prático, sob o ponto de vista experimental, estão antiquados e suplantados”, ou seja, se viesse a reencarnar para completar sua obra, obviamente que teria que iniciar por esse ponto, o que, obviamente, não se aplica ao que Chico fez, pois a ele coube tão somente “a tarefa do livro”.

Mas, melhor ainda, contra uma possível reencarnação, é a conclusão que Kardec chegou, dizendo: “Sendo assim, para que hei-de mexer na minha obra? O que tem de bom, há-de ser bom sempre. O que não é bom já esta destruído pelo tempo e substituído vantajosamente por todos os trabalhos dos que, com mais valor, me sucederam.”

Kardec atribui mesmo a outros a tarefa de corrigi-la: “os que se me seguirem aí, que busquem, no campo especulativo, o que por mal meu e dela lhe possa faltar ainda.” Assim, Kardec, em momento algum, diz que voltará para terminar a “sua obra”, deixa claro que a iniciou, mas que outros viriam após ele para complementá-la, em razão disso podemos crer que Chico Xavier foi, em certo sentido, a sua continuidade, mas não a sua reencarnação.

Que não se tome a citação de Francisco Xavier, constante da mensagem de Kardec, como sendo uma menção a Francisco **Cândido** Xavier, cujos dados biográficos, tomados da Wikipédia, são:

**São Francisco Xavier**, nascido Francisco de Jasso Azpilicueta Atondo y Aznáres (Xavier, 7 de abril de 1506 — Sanchoão, 3 de dezembro de 1552), foi um missionário católico do padroado português e apóstolo navarro (basco-navarro). Pioneiro e cofundador da Companhia de Jesus. **A Igreja Católica Romana considera que tenha convertido mais pessoas ao Cristianismo do que qualquer outro missionário desde São Paulo**, merecendo o epíteto de “Apóstolo do Oriente”. Ele exerceu a sua actividade missionária no Oriente, especialmente na Índia Portuguesa e no Japão. É o padroeiro dos missionários, da Diocese de Registro (SP), também um dos padroeiros da Diocese de Macau e é co-patrono de Navarra juntamente com São Firmino de Amiens.

Foi beatificado, com o nome Francisco de Xavier pelo Papa Paulo V a 25 de outubro de 1619 e canonizado pelo Papa Gregório XV, a 12 de março de 1622, em simultâneo com Inácio de Loyola. Em 14 de dezembro de 1927 o Papa Pio XI proclamou Francisco Xavier, juntamente com Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeiro universal das missões. O seu dia festivo é 3 de dezembro.

Então, o que vemos é que, nessa mensagem, Kardec não faz a menor alusão a uma possível reencarnação próxima, o que é muito estranho, pelo menos para nós, caso ainda estivesse nos planos dos Espíritos Superiores uma nova encarnação dele.

Kardec age como se fosse continuar no mundo espiritual, até mesmo colocando-se à disposição para novos esclarecimentos, caso o destinatário da mensagem achasse conveniente, como fica claro a seu final: “Ponho-me à tua disposição, para te utilizares do meu préstimo e da minha experiência, se nisso vires alguma vantagem; mas não me magoarei se me não utilizares.”

Caro leitor, diante dessa ocorrência, a de se tomar uma mensagem cujo teor é justamente o contrário ao que se pensa, para justificar aquilo em que acredita, três pontos merecem a nossa reflexão: 1º) devemos ter maior cuidado com o que espalhamos sobre o que outros dizem; 2º) não deixar que a razão seja sobreposta pela emoção, que nos cega e faz que vejamos, em tudo, só coisas que reforçam a nossa crença; 3º) formar a nossa opinião em fonte primária, usando as secundárias apenas como suporte.

Como se vê, os que são partidários da ideia de que “Chico é Kardec”, agem contrariamente a essas cautelas que todo pesquisador deve ter. Daí eles concluírem que Chico é reencarnação de Kardec.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Nov/2016.